



TRANSFORMANDO O PLANETA: IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fabrcio dos Santos Ritá¹

Claudiomir Silva Santos²

Nailton Augusto Sardinha Silva³

Valquiria Mikaela Rabelo⁴

Rosângela Francisca de Paula Vitor Marques⁵

Generci Dias Lopes⁶

Educação Ambiental

Resumo

O desenvolvimento deve possibilitar o alcance das necessidades das gerações que convivem na atualidade, mas sem, contudo, impedir que as gerações futuras usufruam de condições saudáveis e preservadas do ecossistema. O objetivo deste trabalho consistiu em promover ações educativas sobre a Agenda 2030 na comunidade do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho por meio de informações ambientais sobre os impactos no planeta (ODS 03,04, 12 e 17) e evidenciar a importância da elaboração de um plano de práticas sustentáveis “Amigos do Planeta”. A atividade foi realizada no semestre 01/2023, através da disciplina de Saúde e Segurança no ambiente rural, com 4 turmas de 30 alunos, entre 15 e 17 anos. Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso) com a utilização da Pedagogia Histórico-Crítica evidenciando o envolvimento, sentido de pertencimento e elenco de soluções para situações-problemas em sala de aula no contexto prático da profissão. Os resultados alcançados demonstram a motivação e o envolvimento dos participantes na proposta, bem como a troca de experiências entre alunos de diferentes cursos e a evidência da escola como um espaço de construção e de alicerce para a sociedade em defesa do planeta. Os impactos ambientais estão presentes no ambiente escolar, pois fazem parte da vida da sociedade. Destacar e evidenciar a importância em reconhecer e dialogar sobre estratégias de intervenção para minimizar e mitigar esses eventos é um papel social da instituição escolar.

Palavras-chave: Agenda 2030, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Saúde Ambiental.

¹ Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente – EAD, Doutor em Promoção da Saúde, IFSULDEMINAS/campus Muzambinho, fabriciosantosrita@gmail.com

² Professor do Curso Técnico em Agropecuária, Doutor em Promoção da Saúde, IFSULDEMINAS/Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com.

³ Técnico em Agropecuária, Aluno do Curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS/Campus Muzambinho, nailtonaugusto1111@gmail.com.

⁴ Professora de Biologia, Mestre, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, valquiriamrabelo@hotmail.com

⁵ Professora Doutora Rosângela Francisca de Paula Vitor Marques - UNINCOR- Três Corações, rosangela.marques@unincor.edu.br

⁶ Professor de Biologia, IFSULDEMINAS/Campus Muzambinho, genetci.lopes@muz.ifsuldeminas.edu.br



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deve possibilitar o alcance das necessidades das gerações que convivem na atualidade, mas sem, contudo, impedir que as gerações futuras usufruam de condições saudáveis e preservadas do ecossistema. E isso só poderá ocorrer através do conhecimento, da informação e da intervenção técnica e preventiva com a educação formal e/ou informal (GIBSON, 2006).

O diálogo sobre o direito ao meio ambiente equilibrado e preservado para as futuras gerações é um compromisso social, ambiental e civil, destacando a escola com um cenário que necessita discutir as ações do homem sobre os recursos naturais e sobre o desenvolvimento econômico (JACOBI, 2003).

A Educação ambiental possui abordagem interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, promovendo relações construtivas e didáticas relacionadas ao meio ambiente, representando um desafio nas discussões dos cursos técnicos que lidam com estruturas agrárias (BRASIL, 1998).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), a Educação Ambiental é realizada de maneira intencional com ênfase na prática social, promovendo o senso crítico ao desenvolvimento individual, a reflexão do social em sua relação com a natureza e com a coletividade.

Neste cenário, a educação ambiental é um processo permanente que visa desenvolver na sociedade, comportamentos necessários para preservar o meio ambiente, a qualidade dos recursos naturais, e o aprofundamento da ética nas relações humanas ao que se refere ao direito do outro (OLIVEIRA, 2002).

A Lei nº 9.795/1999 estabelece que a educação ambiental é uma importante atividade pelos quais os indivíduos e a comunidade criam os valores sociais, utilizando experiências, vivências e conhecimentos sobre a sua realidade. Dessa forma adquirem habilidades, e por meio da construção de reflexões e de atitudes sociais, promovem o cuidado com o meio ambiente.

A informação ambiental está associada a todo conteúdo que faça referência ao meio

Realização





ambiente e que tenha como objetivo a busca ao estímulo e a reflexão sobre as mudanças necessárias e prol das condições ambientais. O que possibilita esforços para reconhecer a importância de proteger os recursos naturais e perpetuar a vida do planeta. (GIRON, 2012).

No entendimento de que a Agenda 2030 é uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece 17 diretrizes, denominadas de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e que propõe um pacto global em prol do desenvolvimento sustentável, é possível abordar temas atuais, com informações sobre a necessidade de intervenções no meio ambiente e que impactam na vida em sociedade (ONU, 2015).

Para Saviani (2008) e Suhr (2012) a construção educativa se dá em três momentos: 1º) Problematização, 2º) instrumentalização e 3º) Catarse. Sendo necessário envolver o aluno em sua realidade e prepará-lo para atuar em situações que exijam conhecimento e reflexão.

Por se tratar de uma instituição, localizada no ambiente rural, onde os alunos desempenham a vivência pedagógica no campo prático e nas salas de aulas, tratar o assunto ambiental como um condicionante da vida humana, significa emponderá-los e torná-los responsáveis pela vida do outro (NETO, 2015).

O objetivo deste trabalho consistiu em promover ações educativas sobre a Agenda 2030 na comunidade do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho por meio de informações ambientais sobre os impactos no planeta (ODS 03,04, 12 e 17) e evidenciar a importância da elaboração de um plano de práticas sustentáveis “Amigos do Planeta”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso) de acordo com os fundamentos em Barros e Lehfeldd (2007), realizado no Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, no Estado de Minas Gerais. O Público-alvo foram os alunos do 1º Ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na disciplina de Saúde e Segurança no Ambiente

Realização





Rural e na disciplina de Biossegurança com alunos do Curso Técnico em Enfermagem. A Atividade ocorreu no 1º semestre de 2023 com participação de 120 alunos e duração de 110 minutos, divididos em 04 turmas (30 alunos). A prática foi conduzida como conteúdo transversal da disciplina com na abordagem da saúde ambiental.

Foram utilizados recursos audiovisuais sobre mudança global climática e os desastres naturais, apresentação do conteúdo através do quadro branco e execução dos primeiros socorros na prática através do uso de manequins de borracha e de atividades em duplas (avaliando a sequência, sincronia, calma e habilidade dos participantes no processo de ensino-aprendizagem).

A prática pedagógica foi conduzida utilizando princípios da Pedagogia Histórico-Crítica tendo como base Saviani (2008) adaptado para realidade do Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de acordo com as seguintes etapas:

Prática social inicial: Ação mediadora com introdução sobre a Educação Ambiental e os primeiros socorros em situações de desastres ambientais, estimulando a dividirem o conhecimento e conceitos já presentes em suas vivências (senso comum) e apresentando novos conhecimentos mais elaborados e científicos.

Problematização: Com auxílio de manequins e bonecos de uso pedagógico foram realizadas perguntas enfatizando a preocupação ambiental (ODS 03, 12 e 17) e a capacitação para prestação de um atendimento de primeiros socorros de qualidade, caso fosse necessário em um ambiente rural (ODS 4).

Instrumentalização: A equipe atuou introduzindo um novo conhecimento dando elementos para o aluno comparar o que já sabia e os novos conhecimentos, tendo como base a tomada de decisão. Sendo escolhido entre as duplas quem seria o líder na orientação para as tomadas de decisões sobre os procedimentos de primeiros socorros.

Catarse: Ação mediada por uma “roda de conversa” para que o aluno relatasse o seu aprendizado e explorasse sua experiência afim de identificar dificuldades e facilidades durante os procedimentos.

Prática social final: Momento de interação entre os mediadores e as duplas, buscando relacionar as atividades com sua realidade e propondo mudanças. Ao final foi realizada a “foto dos amigos do planeta” em defesa da educação ambiental e em prol de uma

Realização



consciência ambiental crítica e inovadora, a fim de motivá-los a novas práticas com os temas em outras abordagens futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma geral os alunos se sentiram motivados e estimulados durante toda a ação, que além de apontar novas experiências referentes a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), também proporcionaram a valorização de conhecimentos já existentes.

Na abordagem inicial, os participantes demonstraram alienação em relação ao às informações ambientais e quanto ao número de ODS, principalmente sobre seus efeitos sobre a saúde e o desenvolvimento econômico sustentável (Imagem 01).



Imagem 01 – Etapa da problematização
(Arquivo do Autor, 2023)

A agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), apresenta os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, destacando 17 objetivos para serem alcançados, tendo eles o ODS 3 que trata sobre a saúde e o bem estar, o ODS 4 que trata sobre a educação de qualidade, o OSD 13 sobre a ação contra a mudança global climática e o ODS 17 parcerias

Realização



e meios de implementação, reforçando a relevância desta temática em sala de aula em seu âmbito interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento (ONU, 2015).

Apoiar discussões ambientais em sala de aula e em espaços de formação ambiental formal e não forma, promove o uso de informações sustentáveis, com viés institucional, organização e conscientização da sociedade da informação, proporcionando qualidade de vida no presente sem comprometer o futuro das demais gerações (PINTO; GERALDO, 2021).

A reflexão sobre o olhar dos estudantes e seu protagonismo sociais, em um contexto marcado pela degradação, podem revelar novos ingredientes promissores no envolvimento da sociedade no ambiente pedagógico ao mesmo tempo que revela anseios e preocupações para a elaboração de agendas para o cuidado permanente do meio ambiente e do seu ecossistema (Imagem 02). Essa exposição tem a capacidade de estreitar uma necessária articulação real com a produção de sentidos sobre a educação ambiental, pois é na escola que o indivíduo se sente seguro para discussões e para aprimorar seus conhecimentos, tendo o aluno a garantia da saudável construção de novos conceitos sustentáveis e a sua aplicação prática (THOMPSON; et al., 2020).



Imagem 02 - Instrumentalização: Saúde Ambiental e Sustentabilidade
(Arquivo do Autor, 2023)

O desenvolvimento é um processo que precisa incluir a sociedade como um todo, e para isso necessita destacar a preservação ambiental dos recursos naturais como o compromisso do poder público e dos profissionais ativamente atuantes, mas também com



o entendimento e informações corretas para que a sociedade possa cobrar e exigir os seus direitos (GIBSON, 2006).



Imagem 03 – Catarse: proposição de ações para um plano de desenvolvimento sustentável (Arquivo do Autor, 2023)

Ao longo do treinamento, a integração foi cada vez mais dinâmica (Imagem 03) e os participantes evidenciaram a presença da informação ambiental como uma estratégia de conhecimento para alunos de outras turmas, e a possibilidade de abordar a reciclagem.

Destacar a reciclagem como um processo de transformação de resíduos sólidos e sua transformação em novos utensílios/novos produtos, são estratégias que precisam emergir pelos estudantes. Além de oportunizar a demonstração de conhecimentos culturais de suas comunidades, como sua utilização em sabão caseiro, cordas de varais, vassouras, entre outros (BRASIL, 2022).

Na etapa final, foram elaboradas as ações para o alcance da Agenda 2030, com a utilização de exemplos reais no Brasil e na Europa, com a simulação de ações reais e de possibilidades verdadeiras de ocorrência dos desastres ambientais. Preocupados com a inabilidade em não conseguir oferecer ajuda às pessoas que estejam expostas á tais condicionantes, realizamos um treinamento em primeiros socorros.

Os participantes (Imagem 04) referenciaram medo e ansiedade ao início da realização das técnicas e procedimentos, e ao final relataram mais confiança e segurança ao

Realização



reconhecer as condições necessárias para iniciar um socorro imediato, além de se sentirem mais dispostos para perguntas e participação nas aulas.



Imagem 04 – Atividade prática em bandagem em situações de sangramento
(Arquivo do Autor, 2023)

O estudo de Ramos e Rosa (2008) e de Leff (2001) humanizam o espaço escolar. Se tratando de um local onde os jovens se encontram para aprender e construir conhecimentos, é necessário atratividade, dinamicidade e desafios. Pois com esses elementos os alunos podem criar, recriar, desconstruir e valorizar conceitos que até então apenas foram ouvidos ou vistos na mídia. Além de tornar público o direito ao acesso à informação de qualidade e com compromisso ambiental.



Imagem 05 – Registro dos “Amigos do Planeta”
(Arquivo do Autor, 2023)

Realização



Conhecer a agenda 2030 é a oportunidade de envolver nossos estudantes no alcance de 17 objetivos que representam a nossa participação ativa na busca por soluções reais e que possam garantir o futuro das próximas gerações.

CONCLUSÕES

Os impactos ambientais estão presentes no ambiente escolar, pois fazem parte da vida da sociedade. Destacar e evidenciar a importância em reconhecer e dialogar sobre estratégias de intervenção para minimizar e mitigar esses eventos é um papel social da instituição escolar.

Muitas informações sobre desmatamento, aumento da temperatura da terra, desmatamento e queimadas, são tratados de forma superficial e demasiadamente rápida pela rotina dos conteúdos pedagógicos e pelos compromissos, o que dificulta o acesso do aluno para com a realidade do planeta.

Capacitar o aluno Técnico em Agropecuária para atuar como um agente “Amigo do meio Ambiente” e de multiplicar conhecimentos adquiridos em suas propriedades é um compromisso pedagógico, ambiental e social, bem como, uma esperança para cada um de nós interdependentes em uma cadeia ecológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Qualidade Ambiental. Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://smastr16.blob.core.windows.net/conesan/sites/253/2020/11/pnrs_2020.pdf. Acesso em: 20 de mar. 2022.

GIBSON, Robert B. Sustainability assessment: basic components of a practical approach. Impact Assessment and Project Appraisal, v. 24, n. 3, p. 170-182, sep., 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.3152/147154606781765147?needAccess=true>. Acesso em: 01. nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Realização





BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 1999

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 14, de 6 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista da FAE, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37- 48, maio/ago., 2002. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/477/372>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 160 p.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003. Acesso em: 14 ago. 2023.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

NETO, N. M. G. et al. Construção e validação de cartilha educativa para professores sobre Primeiros Socorros na escola. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem da UFPE. Artigo Original. 91-92p, 2015. Disponível em <https://www.ufpe.br/ppgenfermagem/images/nelson.pdf#page=91>. Acesso em Maio de 2023.

Organização das Nações Unidas. Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Resolução A/RES/70/1 [internet]. Nova Iorque: UN; 2015. [acesso em 2019 mar 15]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 13 de Agosto de 2023.

PINTO, M. D. S; GERALDO, G. Information Science and informational sustainability: a discipline in construction. In: LEAL FILHO, Walter (ed.); SALVIA, Amanda Lange (ed.); FRANKENBERGER, Fernanda (ed.). Handbook on teaching and learning for sustainable development. Cheltenham, UK.: Edward Elgar, 2021. 512 p. E-book

RAMOS, L.B.C.; ROSA, P.R.S. O ensino de ciências: fatores intrínsecos e extrínsecos que limitam a realização de atividades experimentais pelo professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Investigações em Ensino de Ciências, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 3, p. 299-231, abr. 2008. Quadrimestral

Realização



SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, F.S.; TERÁN, A.F. Práticas pedagógicas na educação ambiental com estudantes do ensino fundamental. Experiências em Ensino de Ciências, Mato Grosso, v. 13, n. 5, p. 1-13, ago. 2018.

SUHR, I. R. F. Teoria do Conhecimento Pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012. 242 p.

THOMPSON, D.; LEIS, M., DAVIES, N.; VINER, R. Building healthy societies: A framework for integrating health and health promotion into education. Doha: World Innovation Summit for Health; 2020.

Realização

